

ASSOCIAÇÃO PHILIPPE PINEL, UM OLHAR DA TERAPEUTA OCUPACIONAL

Autora: Mônica Grant Rolim

Terapeuta Ocupacional da rede pública e Secretária da Associação Philippe Pinel.

Endereço: Rua Cons. Saraiva 953 - São Paulo - SP - 02037-021 - Brasil

“A práxis produtiva é assim a práxis fundamental, porque nela o homem não só produz um mundo humano ou humanizado, no sentido de um mundo de objetivos que satisfazem necessidades humanas e que só podem ser produzidos à medida que se plasmam neles finalidades ou projetos humanos, como também no sentido de que na práxis produtiva o homem se produz, forma ou transforma a si mesmo.”

(Vásquez; 1977, p. 197-8)

Conhecendo os problemas e as necessidades de uma parcela dos usuários dos serviços de Saúde Mental, que apresentavam graves distúrbios psíquicos e de uma parcela dos profissionais de Saúde Mental que não tinham como prestar uma atenção contínua e abrangente em função do hiato existente entre os tratamentos psiquiátricos e o meio social, um grupo de profissionais se incumbiu de difundir uma idéia pouco conhecida, a parceria de familiares, pacientes, profissionais e comunidade, a fim de se atender melhor e mais adequadamente às necessidades que o dia a dia na instituição colocava.

Já estávamos em Maio/94 e mais quatro meses passaram para que em Setembro/94 fosse formalmente fundada a Associação Philippe Pinel, uma sociedade civil sem fins lucrativos, que

surge no Hospital-Dia do Hospital Psiquiátrico Pinel, reunindo trabalhadores dos serviços de saúde mental, usuários destes e seus familiares, além de pessoas da comunidade que se interessam por desenvolver atividades assistenciais nesta área.

Procurando promover o exercício da cidadania de seus associados, através de ações e práticas alternativas às do atual modelo psiquiátrico hegemônico, a Associação tem a finalidade de viabilizar projetos com caráter sócio-reabilitativos inseridos no mercado, que propiciem o desenvolvimento dos aspectos internos mais preservados e a vinculação com o meio ambiente. De forma a estimular simultaneamente a capacidade profissional e a capacidade produtiva de seus beneficiados; e a oferecer respostas mais efetivas às necessidades de moradia, estudo, lazer, cul-

tura e trabalho.

Empenhada na transformação da cultura que tende a estigmatizar, excluir e arginalizar o chamado “doente mental”, a Associação vem incentivando a descoberta e a construção de novas formas de relação entre sujeitos, formas estas que possibilitem maior autonomia e reconhecimento social.

Para poder cobrir esta vasta área que se estende da clínica das psicoses à comunidade, a Associação trabalha em termos de projetos produtores de movimento relacionados à saúde e à vida, resgatando a subjetividade e o direito de cada um ser e existir a seu modo e com dignidade.

O primeiro projeto a funcionar foi o Projeto Trabalho, que tem como idéia central a criação de condições para uma real inserção dos pacientes na vida pro-

dutiva, buscando modificar a relação do usuário com a sociedade, procurando garantir maior independência e autonomia econômica. As Oficinas/Cooperativas de Trabalho, são parte do programa pleno de atenção ao paciente, oferecendo um espaço de aprendizado de atividades, onde o indivíduo poderá adquirir técnicas de realização de atividades, a fim de poder realizá-las em outros ambientes obtendo a inserção social via realização de atividades e/ou produto realizado.

Para, alguns, as Oficinas/Cooperativas de Trabalho são espaços de transição para o mercado; para outros

se configuram como uma proposta de trabalho protegido.

Nestes termos, já funcionam oficinas de culinária, tapeçaria e de realização de algumas etapas da fabricação de produtos de terceiros. Atualmente atendemos aproximadamente trinta pacientes, que além das atividades produtivas se ocupam da discussão das formas de gerenciamento das oficinas em assembléias semanais além de inúmeras reuniões e discussões extraordinárias. Gerir a organização do trabalho, administrar os proventos, é parte de nosso projeto de recuperação do direito de decidir o que fazer, como fazer e em

que condições fazer. Vemos nisso uma forma de apropriação de sua estória, de seu lugar, de sua potência, possibilitando uma estruturação e um fortalecimento egóico.

Bibliografia

Melman, Jonas. *Centro de Atenção Psicossocial: A Metamorfose como Estratégia. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 3(1/2) p. 54-59, jan/dez, 1992.

Vásquez, Adolfo S.. *Filosofia da práxis. Trad. do original espanhol por Luiz F. Cardoso. 2ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977, 459p.*